

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe



Edição 013
Outubro 2017

Você está recebendo o **Nog Informe** 013 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que é enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

O preço do leite entregue recebido pelo produtor em setembro registrou a quarta queda consecutiva no campo

Carne

Mercado da Carne

Em setembro, as exportações brasileiras de carne bovina tiveram um volume 17% maior

Comentários

Comentários

Os produtores devem aumentar as áreas de silagem para diminuir os custos com alimentação no ano que vem

Dicas

Dicas Técnicas

A importância do tamanho de partículas da dieta

Eventos

Eventos

Em Janeiro teremos o Dia de Campo C.Vale

Mercado do Leite

- ✓ O preço do leite entregue recebido pelo produtor em setembro registrou a quarta queda consecutiva no campo, com recuo de 7 centavos/litro (ou de 6,16%) frente a agosto, segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP;
- ✓ O preço líquido, que não considera frete ou impostos, fechou a R\$ 1,0843/litro na “média Brasil”, que inclui os estados de BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS. Na comparação com setembro do ano passado, a diminuição é de quase 48 centavos/litro, ou de 30,6% (dados deflacionados pelo IPCA de agosto/17). As sucessivas baixas no valor do leite se justificam pela fraca demanda e pelo aumento da captação;
- ✓ O consumo de lácteos segue enfraquecido na ponta final da cadeia, em função do menor poder de compra do consumidor brasileiro. Dessa forma, os preços dos derivados têm diminuído significativamente, em uma tentativa de manter o fluxo de negociações. O valor do leite UHT, por exemplo, lácteo mais consumido no País, registrou queda de 7,8% em termos reais, entre agosto e setembro, no mercado atacadista do estado de São Paulo (IPCA de agosto/17). Mesmo assim, agentes de indústrias e atacados consultados pelo Cepea continuam reportando aumento de estoques, fator que pressiona as cotações no campo.
- ✓ A formação de estoques também esteve atrelada a maior captação de leite. De acordo com o Índice de Captação de Leite (ICAP-L), de julho para agosto, a captação das indústrias se elevou 4,9% na “média Brasil”. Todos os estados, com exceção da Bahia, registraram altas no índice, mas o destaque foi para os estados do Sul do País. Em Santa Catarina, o aumento foi de 11,7%, no Rio Grande do Sul, de 6,8%, e no Paraná, de 4,7%.

Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite>

Mercado da Carne

- ✓ Em setembro, as exportações brasileiras de carne bovina tiveram um volume 17% maior do que o exportado no mesmo período do ano passado, segundo dados da ABIEC. Desde janeiro, o País exportou 1.061.980 toneladas de carne bovina, 1,84% a mais do que o exportado nos nove primeiros meses do ano passado. O faturamento obtido como resultado das exportações realizadas em 2017 até o momento é de US\$ 4,3 bilhões, o que representa uma alta de 6,61% em relação ao faturado no mesmo período de 2016.
- ✓ Hong Kong continua sendo o principal importador da carne bovina brasileira, responsável pela compra de 32.786 toneladas (56% a mais do que o comercializado em agosto), seguido por Egito, que importou 21.194 toneladas (aumento de 5,34%), e China, com 17.502 toneladas (alta de 10,98%).

Posição	País/região	Faturamento em US\$ (setembro/2017)	Volume em toneladas (setembro/2017)
TOTAL	***	556.848.566	135.562
1	Hong Kong	124.548.614	32.786
2	Egito	73.691.547	21.194
3	China	77.920.392	17.502
4	Irã	61.937.583	13.927
5	Rússia	41.698.779	13.385

- ✓ A pecuária de corte no Brasil enfrenta um cenário de incertezas desde o início do ano devido aos reflexos da operação Carne Fraca, iniciada em março, do Funrural, em abril, das delações dos líderes da maior indústria frigorífica do País em maio e, mais recentemente, das prisões dos executivos da empresa líder do setor. Este cenário fez com que os preços oscilassem no decorrer do mês;
- ✓ O Indicador ESALQ/BM&FBovespa do boi gordo apresentou ligeira queda de 0,14%, no acumulado de setembro, fechando a R\$ 142,76 no último dia útil do mês.

- ✓ Quanto à reposição, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa do bezerro, em Mato Grosso do Sul, fechou a R\$ 1.184,20 no dia 29 de setembro, avanço de expressivos 5,49% no acumulado do mês. A média São Paulo fechou a R\$ 1.16,13 no último dia de setembro, aumento de 3,83% no mesmo período. A elevação tem sido registrada desde agosto, justificada pela baixa oferta dos animais de reposição.

Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br>

Comentários

- ✓ Os pecuaristas enfrentam o desafio de manter sua rentabilidade com a receita diminuindo, em um momento decisivo para o planejamento das atividades para o próximo ano;
- ✓ Somado a isso, a recente valorização do milho, atrelada ao aumento dos embarques do cereal, e o atraso do plantio da próxima safra (em função da falta de chuvas) indicam a possibilidade de continuidade de aumento nos preços do cereal e da ração;
- ✓ Os produtores devem aumentar as áreas de silagem para diminuir os custos com alimentação no ano que vem.

Dicas Técnicas

A importância do tamanho de partículas da dieta.

O tamanho de partícula da forragem colhida, na forma de feno, silagens ou mesmo corte direto, bem como na dieta total misturada (TMR) afetam a saúde e a produção dos ruminantes, principalmente da vaca leiteira. O tamanho adequado da partícula forrageira é essencial para estimulação da atividade de mastigação e da produção de saliva que, por sua vez, é essencial para manter um ótimo ambiente ruminal, ajudando no controle do pH (acidez), para facilitar a ação dos microrganismos, que são responsáveis por grande parte do processo de digestão.

As dietas com pouca fibra ou tamanho de partícula menor diminuirão a atividade de mastigação, a secreção de saliva e, em última análise, o pH do rúmen, tendo como consequência a menor a porcentagem de gordura do leite e até mesmo distúrbios metabólicos, como a acidose ruminal. Por outro lado, o aumento do tamanho da partícula da forragem pode diminuir a ingestão de alimentos devido ao efeito de “enchimento do rúmen”, além de permitir a seleção de alimentos pelos animais durante o consumo, promovendo maiores perdas (sobras) e o desbalanço da dieta consumida.

Na grande maioria das dietas utilizadas no Brasil a silagem de milho é principal fonte de fibra, e o gerenciamento do tamanho de partícula começa na colheita das forragens, já que o tamanho de partículas é muito pouco afetado após o processo de fermentação da silagem.

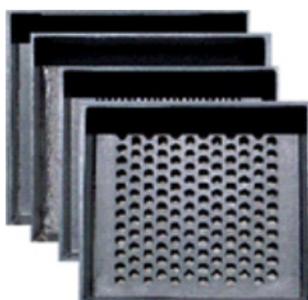
As diferenças nas características de projeto, manutenção e operação tornam praticamente impossível recomendar um padrão teórico de corte para todas máquinas forrageiras. Para garantir que o tamanho de partículas das forragens atendam às recomendações técnicas, as amostras devem ser coletadas e avaliadas durante a colheita,

por isso é essencial a interação entre o nutricionista, técnico conhecedor dos recursos da máquina forrageira e o operador dessa máquina. Algumas observações práticas durante a colheita podem indicar a necessidade de ajustes rápidos na forrageira para melhorar a qualidade da forragem colhida.

A metodologia padrão recomendada para avaliação do tamanho das partículas é o Separador de Partículas *Penn State* (“Penn State Box”), desenvolvido pela Pennsylvania State University. Trata-se de um conjunto de bandejas perfuradas com malhas de diâmetros diferentes, dispostas umas sobre as outras. A superior tem orifícios de 19 mm; a segunda, de 8 mm; a terceira, de 4 mm; e a bandeja inferior não tem aberturas (fundo). A recomendação atual para a distribuição adequada de tamanhos de partículas para a silagem de milho e silagens pré secadas é mostrada na tabela abaixo.

Tabela: Recomendações de tamanho de partículas

Peneiras	Malha (mm)	Silagem de milho %	Silagem <u>pré</u> secada %
Peneira 1	<u>19 mm</u>	3 a 8	10 a 20
Peneira 2	8 mm	45 a 65	45 a 75
Peneira 3	4 mm	20 a 30	30 a 40
Fundo	-	< 10	< 10



Embora o tamanho da forragem seja definido principalmente na sua colheita, deve-se ter atenção adicional ao processo de mistura da dieta, pois pode resultar em alterações sobre o tamanho e a uniformidade das partículas da dieta. De modo geral, os misturadores TMR podem ser categorizados como verticais ou horizontais com diferentes configurações e modelos dentro de cada uma dessas categorias.

Em uma avaliação do equipamento de mistura vertical e horizontal realizada em fazendas nos Estados Unidos, observou-se que a diferença é pequena entre os dois tipos de misturadores quando usados corretamente¹.

Embora alguma redução no tamanho de partícula ocorra durante a mistura a uniformidade da mistura é o fator mais importante. Para uma mistura adequada no “trânsito dos alimentos” dentro do mixer durante a recirculação deve livre, evitando-se “pontos cegos” onde se tem a concentração de determinados alimentos. Embora a maioria dos misturadores tenha sido projetada para isso, alguns modelos são limitados em sua capacidade de redução (caixa redutora) em transmitir a rotação necessária para um bom processo de mistura. Na prática um bom mixer deve permitir que a carga dos alimentos

possa ser feita com o trator desligado e facilmente acionado mesmo depois da carga completa, permitindo que o tempo desejado de mistura não comprometa o tamanho das partículas e/ou a qualidade da mistura.

Da mesma forma das silagens, a metodologia padrão recomendada para avaliação do tamanho das partículas da mistura é o Separador de Partículas *Penn State* (“Penn State Box”). Para isso devem ser coletadas em torno de 05 a 07 amostras em diferentes pontos na “linha de trato”, e as porcentagens retidas nas peneiras seriam as seguintes:

Peneiras	Malha (mm)	Dieta total misturada % (TMR)
Peneira 1	<u>19 mm</u>	2 a 8
Peneira 2	8 mm	30 a 50
Peneira 3	4 mm	10 a 20
Fundo	-	30 a 40

Na avaliação das dietas, quantidades crescentes de forragem acima do recomendado na peneira de 19mm (2 a 8%) indicam a possibilidade de segregação pelos animais durante o consumo, implicando em sobras e seleção dos alimentos consumidos (desbalanço). Maiores quantidades na peneira de 4mm e mesmo no fundo podem indicar que a dieta está sendo muito repicada e/ou uma granulometria muito fina dos alimentos concentrados. Nesse caso, além dos ajustes no procedimento da mistura, deve-se ter atenção especial do nutricionista para possíveis riscos de acidose ruminal, indicada pelo menor teor de gordura do leite e mesmo a presença de animais com laminita (inflamação dos cascos). Contudo, cabe lembrar que carboidratos rapidamente fermentáveis no rúmen (amido) podem ter efeitos ainda maiores sobre a variação no pH rúmenal do que o tamanho de partículas da dieta sozinho,

Na formulação de dietas, os nutricionistas devem estar atentos a essas recomendações e entender que fatores como a ordem de carga dos alimentos, a capacidade de redução da caixa do mixer e o tempo de mistura são fundamentais para o maior consumo da dieta formulada e, dessa maneira, se maximizar o desempenho animal.

Eventos



- C. Vale | 16 a 18 de Janeiro